



UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Comissão Própria de Avaliação

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Superintendência de Educação a Distância



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2023

## Curso de Licenciatura em Matemática EaD

Realização:



Contatos: [aval.inst@ufba.br](mailto:aval.inst@ufba.br) / [cpaufba@ufba.br](mailto:cpaufba@ufba.br)

# 2023

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA – Edição 2023**

## **1- APRESENTAÇÃO**

Semestralmente, os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são avaliados a partir da análise do desempenho docente nos componentes curriculares cursados pelos estudantes. Para essa avaliação, utiliza-se o Sistema de Avaliação – SIAV/UFBA. Todos os docentes avaliados têm acesso aos relatórios de suas avaliações, assim como estudantes têm acesso aos componentes que avaliaram. Os Chefes de Departamento têm acesso aos relatórios dos docentes vinculados ao seu departamento e os Diretores têm acesso aos relatórios de avaliação dos docentes vinculados à sua Unidade Universitária. Além dessa possibilidade de acesso aos relatórios da avaliação, a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD – encaminha diretamente aos Diretores das Unidades Universitárias os resultados para que sejam disponibilizados à Coordenação Acadêmica/Colegiado do Curso. É importante ressaltar que esses relatórios de avaliação podem ser analisados com o conjunto do corpo docente para sua interpretação contextualizada às conjunturas acadêmica e institucional a que os componentes curriculares fizeram parte, para posterior divulgação.

Desde 2013 a SUPAD vem tratando com Coordenadores de Colegiados de Cursos e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE um plano mais completo de avaliação dos Cursos de Graduação da UFBA, envolvendo a participação de alunos, professores e coordenadores no processo. Com a aquisição do SIGA-A e, futuramente, a implantação do seu módulo de avaliação, espera-se viabilizar o funcionamento de um processo de avaliação mais amplo, com instrumentos mais adequados às necessidades atuais. Com este objetivo, a SUPAD fez uma consulta à comunidade acadêmica acerca dos itens de avaliação que deveriam constar no futuro instrumento. Este trabalho, já concluído, resultou num questionário com 18 itens que passaram a compor o instrumento de avaliação docente pelo discente da UFBA.

Além da avaliação que atualmente é realizada através do SIAV/UFBA, em 2016 a Comissão Própria de Avaliação-CPA/UFBA propôs a realização de uma ‘Avaliação Diagnóstica dos Cursos de Graduação’ como uma ação inicial desse processo mais amplo, que culminará com a implantação do SIGA-A. Na primeira edição da Avaliação Diagnóstica, realizada em 2016, cerca de 30% dos nossos Cursos de Graduação participaram e receberam os respectivos relatórios. Em 2018, nova edição foi proposta com uma pequena ampliação do número de cursos participantes. Ainda assim, o número de cursos participantes não chegou a 35% do total de cursos da UFBA.

Em 2019 a CPA, juntamente com a SUPAD, realizou sete reuniões setoriais com representantes dos Núcleos Docente Estruturante-NDE dos Cursos de Graduação da UFBA, e decidiram dar continuidade à Avaliação Diagnóstica realizada em 2018, com o intuito de alcançar os cursos que ainda não participaram. Em 2023, passados três anos da última avaliação diagnóstica, a CPA e SUPAD decidiram pela realização de nova edição da avaliação para atualizar os resultados dos cursos que já participaram e, assim, obter um diagnóstico mais preciso e processual sobre a situação dos Cursos de Graduação da UFBA. Para isso, em parceria com a Superintendência de Educação a Distância – SEAD – dialogaram com os coordenadores de cursos de Graduação a distância com o intuito de que todos participassem dessa edição e, desse modo, tivéssemos um conjunto de dados relacionados a nossos cursos a distância.

Assim, o objetivo da Avaliação Diagnóstica é analisar os diversos aspectos e dimensões dos Cursos de Graduação, identificando os seus pontos fortes e fracos, estabelecendo, assim, um ponto de partida para um processo de autoavaliação contínua, a ser implantado futuramente, em todos os Cursos de Graduação da UFBA. Neste contexto, a Avaliação Diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP para as avaliações externas e, a partir da opinião dos colegiados e/ou do NDE, avaliar as condições de funcionamento dos cursos, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física. Deste modo, a Avaliação Diagnóstica utilizará os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso) e as médias finais obtidas pelo curso, bem como os comentários sobre os aspectos avaliados são apresentadas neste relatório.

## **2- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Apresenta-se abaixo o perfil do curso de Licenciatura em Matemática EaD, de acordo ao informado pelos docentes vinculados ao curso.

O curso de Matemática, na modalidade a distância, foi autorizado pelo MEC em 2006 e sua primeira turma teve início em 2009, oferecendo 50 vagas para os polos de aprendizagem dos municípios de Bom Jesus da Lapa, Camaçari, Ipupiara, Itamaraju, Itapicuru, Jacaraci, Lauro de Freitas, Mundo Novo, Paratinga e Simões Filho. Nessa oferta, o curso teve 444 alunos matriculados, sendo formados 134 novos professores de Matemática – número equivalente a quatro anos de formaturas do nosso curso de Licenciatura em Matemática na modalidade presencial. Vale ressaltar o histórico desses números. Desses alunos matriculados, 52% não concluíram nem o 1º semestre letivo, principalmente em razão de desistência já no início do curso. Assim, podemos considerar que o início efetivo do curso ocorreu a partir do 2º semestre letivo contando com 213 alunos e um aproveitamento final de 63% de formandos. Em 2014 o curso passou pelo processo de Avaliação para Reconhecimento de Curso de Graduação pelo INEP/MEC, obtendo conceito 4 (Muito Bom).

Atualmente, o curso é ofertado nos polos de aprendizagem dos municípios de Guanambi, Irecê, Itaberaba, Juazeiro e Santo Amaro. Na turma atual, ofertaram 200 vagas e todas foram preenchidas. O MEC já convocou o curso para o ENADE e nessa avaliação ele obteve o conceito três. Como ações para o ENADE, a coordenação do curso cuida da formação dos alunos.

O curso possui NDE formado e composto por cinco membros e seu processo de escolha ocorre através do Colegiado do curso. Ele já possui Portaria e Regimento aprovados e seu ciclo de substituição é a cada dois anos.

### **3- MÉTODO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

A avaliação diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP. A partir da opinião dos coordenadores e/ou do NDE, pode-se avaliar as condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente

e 3) infraestrutura física, além dos pontos fortes do curso, suas dificuldades e o que têm feito para mitigá-las.

O instrumento utilizado é um questionário, desenvolvido a partir de uma adaptação do novo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação”<sup>1</sup>, utilizando os mesmos indicadores estabelecidos pelo INEP para avaliação externa dos cursos de graduação, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior e acrescentando levantamento de informações qualitativas relacionadas ao curso. O questionário foi enviado através da plataforma *SurveyMonkey*, os dados foram coletados diretamente da plataforma e analisados caso a caso.

O instrumento está dividido em quatro dimensões:

1. Organização didático-pedagógica
2. Corpo docente e tutorial
3. Infraestrutura
4. Dados qualitativos do curso

Os dados quantitativos geram indicadores e a atribuição dos conceitos foi feita da seguinte forma:

<b>Conceito</b>	<b>Descrição</b>
<b>1</b>	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
<b>2</b>	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
<b>3</b>	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
<b>4</b>	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
<b>5</b>	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

O questionário tem ainda, como opção de resposta, o ‘Não se Aplica’ (N/A), que é utilizado nos casos em que o indicador, não corresponde à realidade do curso em questão. Neste caso, as respostas (N/A) não integram o cálculo das médias.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>

Para fins de análise, as médias obtidas em cada dimensão são pontuadas numa escala que varia de 1 a 5 e são representadas, de acordo com a figura abaixo:



Os ‘pontos fracos’ são os aspectos que os respondentes apontaram como insuficientes ou mesmo inexistentes no seu curso. Sobre estes aspectos, portanto, os gestores devem concentrar seus esforços para atender minimamente, os requisitos considerados essenciais para a qualidade do curso. O ‘ponto neutro’ refere-se às respostas que indicam uma percepção de que os aspectos avaliados são contemplados, porém no nível mínimo necessário para o bom funcionamento do curso. Já os ‘pontos fortes’ referem-se aos aspectos contemplados acima do nível mínimo para o bom funcionamento do curso.

#### **4 – RESULTADOS**

A apresentação dos resultados será feita curso a curso e em duas partes. Na primeira, serão apresentados os resultados qualitativos com os pontos fortes do curso, suas principais dificuldades e o que tem sido feito para mitigá-las. Posteriormente, serão apresentados os resultados quantitativos da avaliação das condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física.

##### **4.1 Resultados Qualitativos**

Os docentes vinculados ao curso de Matemática EaD estimam a existência de 50% de evasão, das vagas preenchidas, o que, considerando os parâmetros de preenchimento de dados de evasão, no Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SIUAB), encontra-se num patamar crítico. Isso significa um alerta para a necessidade de um olhar mais apurado sobre a temática.

Foi destacado pelo NDE e/ou Colegiado que o curso tem como ponto forte seu corpo docente. Em paralelo, o curso de Licenciatura em Matemática EaD tem como principais

dificuldades que afetam seu desempenho o lento processo de institucionalização da graduação EaD na UFBA, com a consequente oferta desregular das turmas dos cursos. O NDE e Colegiado informam que têm implementado ações para minimização das dificuldades a partir das propostas feitas pela SEAD/UFBA.

#### 4.2 Resultados Quantitativos

Utilizando-se os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso), as médias finais obtidas pelo Curso de Licenciatura em Matemática EaD da UFBA foram as seguintes:

Médias e conceito obtidos pelo curso nas três dimensões em análise na avaliação diagnóstica 2023.

<b>DIMENSÃO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>PESO</b>	<b>Conceito Final Faixa</b>
<b>Organização didático-pedagógica</b>	4,88	40	<b>5</b>
<b>Corpo docente e tutorial</b>	4,82	30	
<b>Infraestrutura</b>	5,00	30	
<b>Média Final</b>	<b>4,90</b>		

Fonte: Dados da pesquisa.

No geral, os docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Matemática EaD avaliaram muito bem cada uma das dimensões em análise sobre o funcionamento do curso, em especial sua infraestrutura. Com base nos pesos para cada dimensão considerada pelo INEP para a renovação do reconhecimento de curso, a média final para o curso de Licenciatura em Matemática EaD é de **4,90**, o que equivale ao Conceito 5 (CPC), máxima conceituação que um curso pode alcançar numa avaliação do INEP.

#### 5 – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS

Esta avaliação tem por base a percepção dos professores vinculados ao curso e que responderam ao questionário de avaliação diagnóstica direcionado ao Colegiado e NDE. A intenção deste trabalho, como foi dito, é iniciar uma discussão acerca da qualidade dos nossos cursos de graduação e, principalmente, sobre as metodologias que devemos adotar para avaliação dos cursos de graduação da UFBA.

A análise dos dados obtidos aponta tendências que deverão ser averiguadas, prioridades que deverão ser observadas e aspectos do Curso que deverão ser acompanhados com mais

cuidado. Ainda que a interpretação dessas limitações exija cautela, algumas ações e recomendações podem ser aqui destacadas.

a) Pelos resultados quantitativos apresentados, foi perceptível a boa impressão que os docentes vinculados ao curso têm em relação aos itens e dimensões em avaliação. Nessa ceara, a primeira recomendação é a de que o NDE averigue se é suficiente para o curso autoavaliar-se tendo por base unicamente essas três dimensões de análise que o INEP utiliza e se, também, dentre essas dimensões há outros aspectos além dos avaliados que seria mais necessário à modalidade do curso e seu funcionamento e que não foram contempladas nessa avaliação.

b) A segunda recomendação diz respeito à necessidade de informar continuamente à comunidade sobre a real situação, as providências adotadas e as melhorias realizadas, sejam em relação ao currículo, sejam em relação à infraestrutura. É preciso envolver os alunos, professores e técnicos administrativos da Unidade e dos Polos de Aprendizagem, no processo de enfrentamento das dificuldades, nos ganhos obtidos e nas estratégias adotadas para solucionar os problemas no curto, médio e longo prazos. Isso significa dizer que a qualidade do curso observada pelos docentes precisa se fazer conhecida na comunidade universitária de matemática e também pela comunidade externa.

c) A terceira recomendação é referente ao acompanhamento dos dados de evasão do curso. Identifica-se pelos dados qualitativos que os docentes vinculados ao curso estimam um índice de evasão de até 50%. Esta é uma estimativa tida como crítica porque significa que a cada dez alunos, cinco desistem formalmente ou abandonam a formação. A realização de um estudo sobre a evasão no curso pode ser uma boa estratégia de diagnóstico da situação e, se vier acompanhado de coleta de dados contínua, pode trazer ainda mais elementos para o entendimento desse fenômeno no curso ao longo de seu funcionamento. Sabe-se que a SEAD, em parceria com a SUPAD, começou a desenvolver esse estudo piloto, contudo, é muito importante que o NDE do curso se aproprie dos encaminhamentos dados e os processualizem também internamente em seus cursos ou que capturem esses dados e informações da SEAD e averiguem como podem contribuir para sua melhoria.

d) A quarta recomendação é específica para a dimensão didático-pedagógica. Dentre os parâmetros estipulados pelo INEP para análise dessa dimensão, os docentes vinculados ao curso a avaliam como muito boa e esse é um dado muito relevante para o



curso. Como essa é uma dimensão que tem maior peso na avaliação, recomendamos que também seja analisada no curso a visão dos estudantes sobre a organização didático-pedagógica da sua formação e, assim, consiga-se ampliar o escopo de observação sobre a qualidade do curso.

e) A quinta recomendação é voltada para a infraestrutura disponível ao curso. Nos resultados quantitativos o curso aparece muito bem em relação à sua infraestrutura e nos resultados qualitativos nada foi evidenciado pelos docentes vinculados em relação à infraestrutura. Contudo, como o curso se processualiza nas cidades do interior do estado e conta com a infraestrutura de seus polos de aprendizagem, elenca-se como uma possibilidade a averiguação mais minuciosa no curso nessa direção, possivelmente com a contribuição dos alunos evidenciando sua percepção sobre as condições dos polos para seu processo de aprendizagem.

f) A sexta recomendação é relacionada à institucionalização da EaD na Universidade. Foi pontado pelo corpo docente que o lento processo de institucionalização da EaD afeta o desempenho do curso porque desregula a oferta das turmas do curso. Esse é um fator relevante e que poderia ser comparado com o que ocorre com outros cursos de matemática a distância nas demais universidades federais do país. Sabe-se que há fatores intervenientes de ordem externa às universidades que podem contribuir para o curso de ações de institucionalização da EaD, assim como fatores internos à própria instituição e é preciso delimitar cada um para se ter um panorama mais amplo sobre a situação apresentada.

Os aspectos apontados pela avaliação diagnóstica podem ser confrontados com os conceitos obtidos nas últimas avaliações externas do Curso e, assim, verificar se houve correspondência entre as percepções dos avaliadores externos e a percepção dos membros do NDE/Coordenação do Curso. Como o curso de Licenciatura em Matemática ainda não passou por esse processo, não conseguimos fazer isso nessa avaliação e, possivelmente, o NDE possa se debruçar sobre isso quando for a ocasião. A avaliação diagnóstica permite ainda, traçar planos para investigação mais acurada e pormenorizada desses aspectos, ou de ações para ajustes e melhorias no Curso.

Coordenação de Avaliação – SUPAD

Maio de 2023